

**Mensagem de Audrey Azoulay, Diretora-Geral da UNESCO,
por ocasião do Congresso Mundial da Associação Universal de Esperanto,
Lisboa, 29 de Julho de 2018**

Sinto-me feliz em poder endereçar estas palavras de apoio aos participantes do 103º Congresso Mundial da Associação Universal de Esperanto.

Vocês têm a oportunidade de reunir-se nesta magnífica cidade de Lisboa, uma cidade carregada de história, que se construiu no cruzamento de diferentes culturas, uma cidade aberta para o mundo, no extremo oeste da península ibérica.

Não tenho dúvidas de que esse quadro excepcional conseguirá inspirar-lhes frutuosa intercâmbios.

Como sabem, a UNESCO apoia o ensino do Esperanto há vários anos.

De fato, nossa Organização compartilha valores comuns com aqueles do movimento esperantista: a aspiração à construção de um mundo de paz, o convívio harmônico entre os povos, o respeito à diversidade cultural e a solidariedade para além das fronteiras.

O cimento de todos estes valores é a capacidade de dialogar, ouvir e compartilhar.

As línguas, que são o vetor deste diálogo, constituem-se, portanto, em um instrumento essencial para a missão que temos a cumprir e para a defesa dos valores que são nossos.

Devemos defender as línguas, notadamente as línguas raras, as línguas indígenas, as quais sabemos hoje que desaparecem a um ritmo de uma a cada duas semanas – uma perda irreparável para o patrimônio da Humanidade.

Devemos defender também o multilinguismo no ensino, através de políticas públicas, inclusive no espaço virtual da internet, com o objetivo de garantir a vitalidade da diversidade linguística e cultural de todas as comunidades, para que cada pessoa possa apropriar-se de sua história e de sua identidade a partir dos recursos simbólicos de suas comunidades de origem.

Este engajamento é também o de vocês.

Pois o Esperanto não pretende apagar a grande quantidade de línguas faladas no mundo; ele representa, ao contrário, um adequado instrumento de comunicação respeitosa de todas as línguas, majoritárias e minoritárias, e estabelece uma comunidade de falantes de forma independente da hegemonia política, econômica ou cultural.

Falar o esperanto é elevar-se ao nível de uma consciência cosmopolita, é ser cidadão do mundo – sem renunciar aos seus laços particulares.

O tema escolhido para o seu Congresso neste ano foi: “Culturas, línguas, mundialização: para onde queremos ir?”

A direção a ser tomada é certamente aquela que o seu movimento e nossa Organização indicam há vários anos: engajar-se mais e mais para preservar e dar vitalidade a este componente essencial do patrimônio imaterial da Humanidade, que são as línguas, defender a diversidade linguística e promover a educação multilíngue.

Desta forma conseguiremos construir um mundo mais aberto, mais inclusivo e pacífico.

“Muitas vozes, um só mundo”: este é o slogan da nossa famosa e reconhecida publicação, o Correio da UNESCO.

“Multaj voĉoj, unu mondo”: é assim que traduz-se para o Esperanto este ideal que nós compartilhamos – e que está inscrito na versão de nossa revista publicada recentemente em Esperanto – UNESKO-KURIERO.

Por fim, desejo expressar, em nome da UNESCO, todos os meus melhores votos de sucesso para o seu Congresso.

Audrey Azoulay
Diretora-Geral da UNESCO

- - -

*Traduzido para o português por Alvaro Motta, Fernando Maia Jr. e James Piton, Brasil.
Original em francês: Message de Audrey AZOULAY, Directrice générale de l'UNESCO, à l'occasion du Congrès mondial de l'association universelle d'Esperanto, Lisbonne, 29 juillet 2018:*

<http://www.linguistic-rights.org/unesco/2018-29-07-LISBONNE-Congres-esperanto-Vfinal-AZOULAY.pdf>